

DESAFIOS E CONSTRUÇÃO MULTIPROFISSIONAL DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA ATENÇÃO BÁSICA NO INTERIOR DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Atenção Básica de Saúde; Equipe Multiprofissional; Atenção Centrada no Paciente

Introdução

A construção de um projeto terapêutico singular (PTS) requer o trabalho em equipe interprofissional que irá buscar, junto do sujeito envolvido, todos os aspectos biopsicossociais implicados no seu adoecimento, bem como as vulnerabilidades e as redes de apoio deste. Estabelecido o diagnóstico situacional, define-se as metas, permitindo a gestão temporal clínica das propostas de intervenção, divisão de responsabilidades com a equipe e fixação de momentos de reavaliação para verificar êxitos e nós críticos que carecem de mudança dentro do PTS. Assim, essa ferramenta se apresenta como estratégia para a gestão do cuidado e fortalecimento do trabalho das equipes de saúde na atenção primária a saúde (APS). Esse trabalho se justifica na necessidade de relatar a produção de saúde na atenção básica frente à complexidade e singularidade do sujeito adoecido e objetiva descrever a construção e a implementação de um PTS para uma paciente com múltiplas morbidades a nível de APS.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência acerca da construção dos desafios na implementação de um PTS pela equipe multiprofissional de residentes em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no interior do Ceará no período de março a junho de 2026. Para o diagnóstico situacional, realizou-se visita domiciliar e entrevista com a usuária e, posteriormente, a produção de genograma e ecopamapa junto da equipe, composta de fisioterapeuta, enfermeira, psicóloga, dentista, nutricionista, farmacêutica, médica veterinária e assistente social.

Resultados / Discussão

A entrevista permitiu a avaliação aspectos relativos a saúde e ao adoecimento, o contexto familiar e psicológico e as vulnerabilidades as quais esta família, monoparental, está sujeita. A mãe, divorciada, tem como morbidades artrite reumatoide (AR) não tratada e insuficiência cardíaca, cujo filho menor de idade é autista nível 3 de suporte. A AR não está tratada devido à falta de especialista médico em reumatologia na cidade e a dificuldade logística de locomoção até o polo de tratamento com seu filho. Foram identificadas múltiplas resistências da paciente para a adesão ao projeto, sendo este o principal desafio. Em um segundo momento, houve reunião dos profissionais para a discussão do caso, definição de metas de curto, médio e longo prazo e de responsabilidades, definindo-se a fisioterapeuta residente como profissional de referência dentro do PTS, pois possui maior contato com a paciente. Foram estabelecidas metas para o acolhimento, para o matriciamento com reumatologista e tentativa de início de terapia medicamentosa para a AR, para o cuidado psicológico e para a reabilitação cardíaca da paciente. Ademais, por meio do diálogo contínuo com a paciente e articulações com a equipe, foram desenvolvidos vínculos que conseguiram trazer maior adesão ao plano de terapêutico, o que beneficiará a família a médio e longo prazo.

Considerações Finais

O PTS dentro da APS se mostrou basilar para a construção da saúde dentro do contexto de vulnerabilidade, uma vez que deu à equipe de residentes subsídios de gestão necessários para a intervenção em um caso clínico e social complexo no território, valorizando os saberes entre as diferentes áreas e a prática centrada na paciente para melhor resolutividade.

Referência Bibliográfica

DO SUL, Rio Grande. Projeto Terapêutico Singular na Atenção Primária à Saúde. Divisão de Atenção Primária à Saúde-Porto Alegre: Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, 2022. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.